



GEPeSP

# Aspectos Organizacionais no Adoecimento de Profissionais da Segurança Pública: possíveis ações

Janice do Carmo Demuner Magalhães

Psicóloga, Mestre em Psicologia Institucional e Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo.

Pesquisadora Regional do GEPeSP.

CRP 16/3181

Vitória, 02 de setembro de 2017.



“O trabalho policial ocupa um território de controvérsias, no qual se engendra uma realidade ainda pouco conhecida pela sociedade: a do policial trabalhador, cuja função é conter a violência, mas que, ao mesmo tempo, corre o risco de reproduzi-la e/ou ser vítima dela” (SPODE, 2004, p. 12).

- O trabalho do profissional de Segurança Pública é desconhecido em sua estrutura organizacional.



- **Art. 144.** A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:
  - I - polícia federal;
  - II - polícia rodoviária federal;
  - III - polícia ferroviária federal;
  - IV - polícias civis;
  - V - polícias militares e corpos de bombeiros militares.



- Policial civil: Jota (nome fictício), casado, 38 anos.
  - Queixava-se da impotência frente aos problemas sociais que convivia e via o tempo todo pela profissão. Tinha dificuldade de formação de vínculos.
  - Após algumas sessões, verbaliza que tentou cometer suicídio mas que não teve coragem de finalizar o ato. Demonstra com a mão como fez com o armamento e refere-se ao momento como possibilidade de “libertação da vida de amarras”, porém não teve coragem em finalizar o ato.



- A questão da morte era considerada como algo comum a se acontecer nas experiências vividas por policiais.
- Morrer e matar eram parte de um ofício e ainda que não fosse a intenção, segundo Jota,

“Às vezes era necessário passar por situações em que a morte está presente realmente”.



- A morte era uma possibilidade real em seu trabalho -> poderia ser também para acabar com os sofrimentos e angústias pelas quais ele mesmo passava.
- A morte enquanto uma alternativa para desamarrar os nós que prendiam a vida de amarras, segundo o policial civil.



- Exaustivas jornadas de trabalho.
- Desgaste físico e psíquico.
- Pouco tempo para família e lazer.
- Dificuldade na formação de vínculos.
- Marcante o discurso de que não era possível deixar de fazer parte da Polícia.



# Polícia Militar

- Hierarquia: a “ordenação da autoridade, em níveis diferentes, por postos e graduações”.
- Disciplina: “a rigorosa observância e o acatamento integral das leis, regulamentos, normas e disposições”.



- Regida pela Justiça Civil e pela Justiça Militar.
- Regulamento Disciplinar dos Militares Estaduais (RDME) -> Normativa para condutas.
- Alcance da vida pessoal.
- “Postar-se de modo inconveniente e sem compostura, faltando aos preceitos da boa educação e da moral” é uma falta grave.



- Os princípios da hierarquia e da disciplina, com regulamentos e normativas:
  - Vão organizar e determinar o trabalho policial militar;
  - Também a vida do trabalhador.



- Um policial militar se forma, se faz e se vê enquanto tal vivendo como policial militar.
- A rede de relações de um policial é determinada pelo fato de ser policial militar → CONDIÇÃO DE POLICIAL MILITAR.



- A atividade do policial enquanto prestador de serviços → complexa tríade:
  1. A organização do trabalho que pressiona o trabalhador;
  2. Os fenômenos sociais que influem diretamente na atividade policial;
  3. A precarização do trabalho que limita e fragiliza as ações.



- Ser policial 24 horas por dia.
- Atividade imprevisível.
- Uso controverso do armamento → proteção / segunda pele / meio para cessar sofrimento.
- Peso da cobrança social pela condição na qual vive.



- Pouco reconhecimento do trabalho que realiza.
- “Padrão” policial → falar pouco como estratégia de sobrevivência / virilidade / herói / guerreiro.
- Resistência em buscar cuidados em saúde mental.



## Principais quadros:

- Pensamentos paranoicos;
- Agressividade;
- Estresse;
- Transtorno de Estresse Pós-traumático;
- Transtornos do sono;
- Depressão;
- Alcoolismo.



- Espaço de escuta e acolhimento que compreenda o lugar que a atividade de trabalho ocupa para o trabalhador da Segurança.
- Preparação dos profissionais de Saúde para quebrar paradigmas.
- Percepção dos pares como parceiros.
- Fortalecimento dos espaços de troca de experiências.
- Aproximação da Academia com os Órgãos de Segurança.
- Iniciativas que se pautem, prioritariamente, no encontro com o trabalhador.



- “A Polícia Militar é como uma locomotiva, como um trem. Em algum momento eu peguei esse trem, em alguma parada eu vou ter que saltar. Mas de algum modo eu não passei por acaso nessa viagem. Eu me fiz enquanto viajava, mas também dei uma outra cara aos que viajavam comigo. É desse jeito que a Polícia passou a fazer parte da minha vida! Passou a me completar sim, mas só depois que eu também passei a completar a Polícia. Aqui eu trabalhei, fiz amigos, ri e chorei. Quando for a hora de saltar, eu salto, a locomotiva vai continuar sem mim. Mas acho que vai ficar a sensação de que estou sempre viajando e também vai ficar um pouquinho de mim lá”. (sargento)



“Enquanto a gente tiver  
vida, os sonhos não  
podem cessar... Nunca!”  
(sargento)



# GERSP



[gepespcomunicacao@gmail.com](mailto:gepespcomunicacao@gmail.com)



[www.facebook.com/gepesplay](http://www.facebook.com/gepesplay)



<http://www.gepesp.org/>



# Referências

- ALVES, E. **A face oculta do ensino policial militar e a formação do jovem policial**. 2004. 192f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.
- BARROS, L. P. de; KASTRUP, V. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da (Org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2012. p. 52-75.
- BENDASSOLI, P. F.; SOBOLL, L. A. P. (Org.). **Clínicas do Trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade**. São Paulo: Atlas, 2011.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1979.
- \_\_\_\_\_. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.
- LE GUILLANT, L. Incidências psicopatológicas da condição de “empregada doméstica”. In: LIMA, M. E. A. (Org.). **Escritos de Louis Le Guillant: da ergoterapia à psicopatologia do trabalho**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.



# Referências

- LOURAU, R. **Análise institucional e práticas de pesquisa**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1993.
- MAGALHÃES, J. do C. D. **Entre Amarras e Possíveis**: atividade de trabalho e modos de viver dos policiais militares capixabas em análise. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia Institucional) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Vitória, ES.
- PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da. **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- QUEIROZ, D. T. et al. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 276-283, 2007.
- SCHWARTZ, Y; DUC, M.; DURRIVE, L. Trabalho e uso de si. In: SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (Org.). **Trabalho & Ergologia**: conversas sobre a atividade humana. Niterói: EdUFF, 2007. p. 191-206.